Avaliação Quadrienal: Balanço e Perspectivas

Sylvio Canuto
Instituto de Física, USP
Coordenador da Área de Física e Astronomia
Representante do CTC-ES no Conselho Superior

ENPROP
XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Métricas

A estratégia e procedimentos usados influenciam os resultados. Assim, a pergunta essencial é o que se pretende aferir.

A produção científica

Individual: concurso de ingresso
promoção na carreira
reconhecimento, destaque e prêmios: deTese a Nobel

Coletivo: ranking de universidades
programas de pós-graduação

A considerar

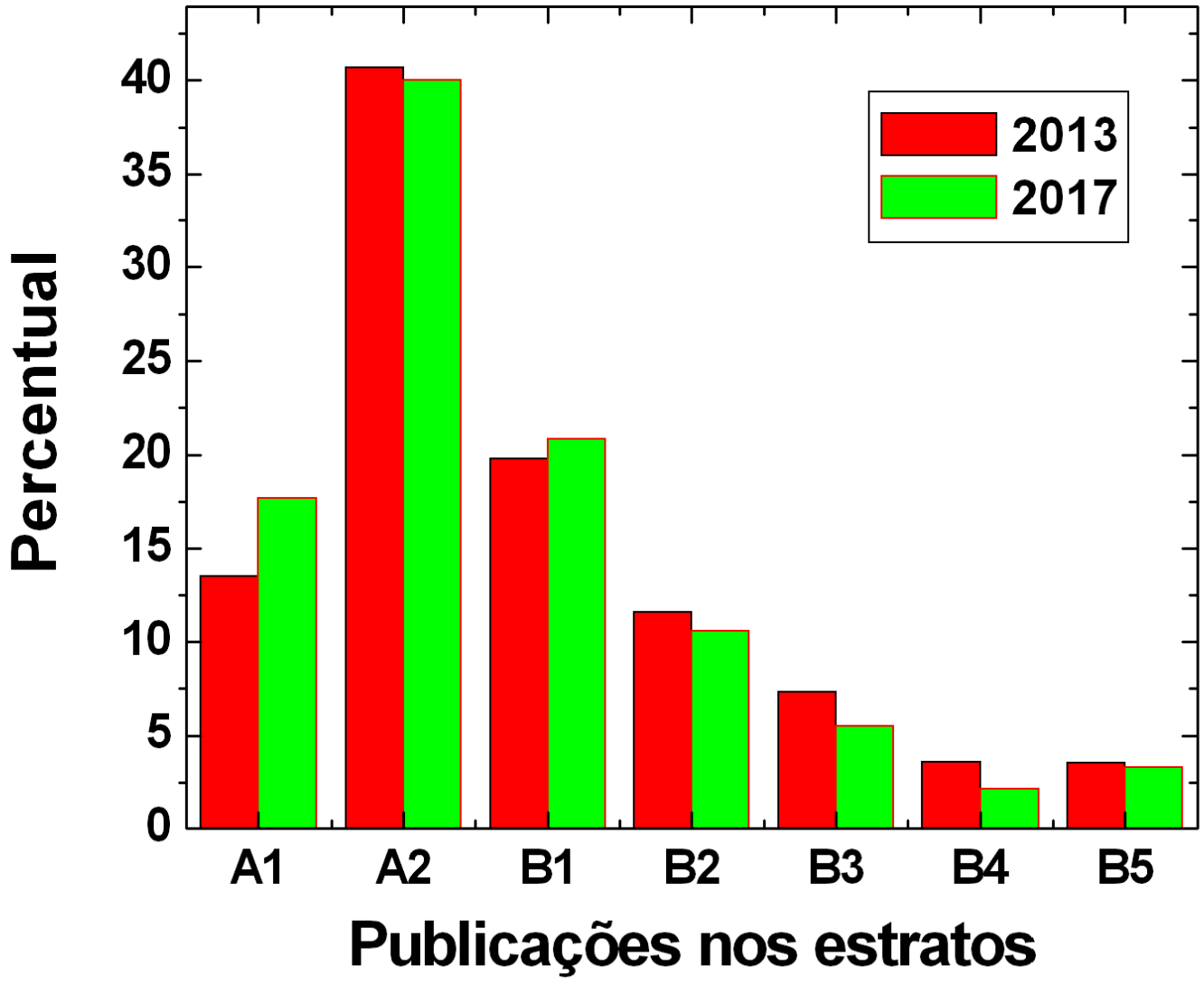
- Diferentes áreas ou mesmo subáreas não são (podem não ser) diretamente comparáveis.
- As premiações não obedecem os rankings ou hierarquias pré-estabelecidas.
- Fator *h* conta apenas parte da estória e fator de impacto da revista está longe de coincidir com o fator de impacto do autor.

- Algumas premissas importantes:
- Ter claro o objetivo da avaliação
- A avaliação quantitativa pode ser um bom suporte mas a avaliação qualitativa por pares experts ainda é imprescindível
- Ter espaço para flexibilização de critérios adaptando às diferentes circunstâncias
- Não se amparar excessivamente em números (critérios quantitativos) que não tem a precisão almejada (usar critérios adicionais, se necessário)
- Reconhecer a excelência e a incentivar
- O uso abusivo de métricas pode conferir tranquilidade ou senso de justeza para o avaliador mas assumir a responsabilidade adicional de uma análise qualitativa ainda é muito importante

A crescente excelência da área duramente conquistada……e fortemente ameaçada

CAPES

Avaliação Quadrienal



Os estratos A1 e A2 correspondem a 19,7% dos periódicos mas 57,7% das publicações.

No quadriênio 2013-2016 a área publicou 18 480 artigos.

Crescimento de 17%

Crescimento de 15%

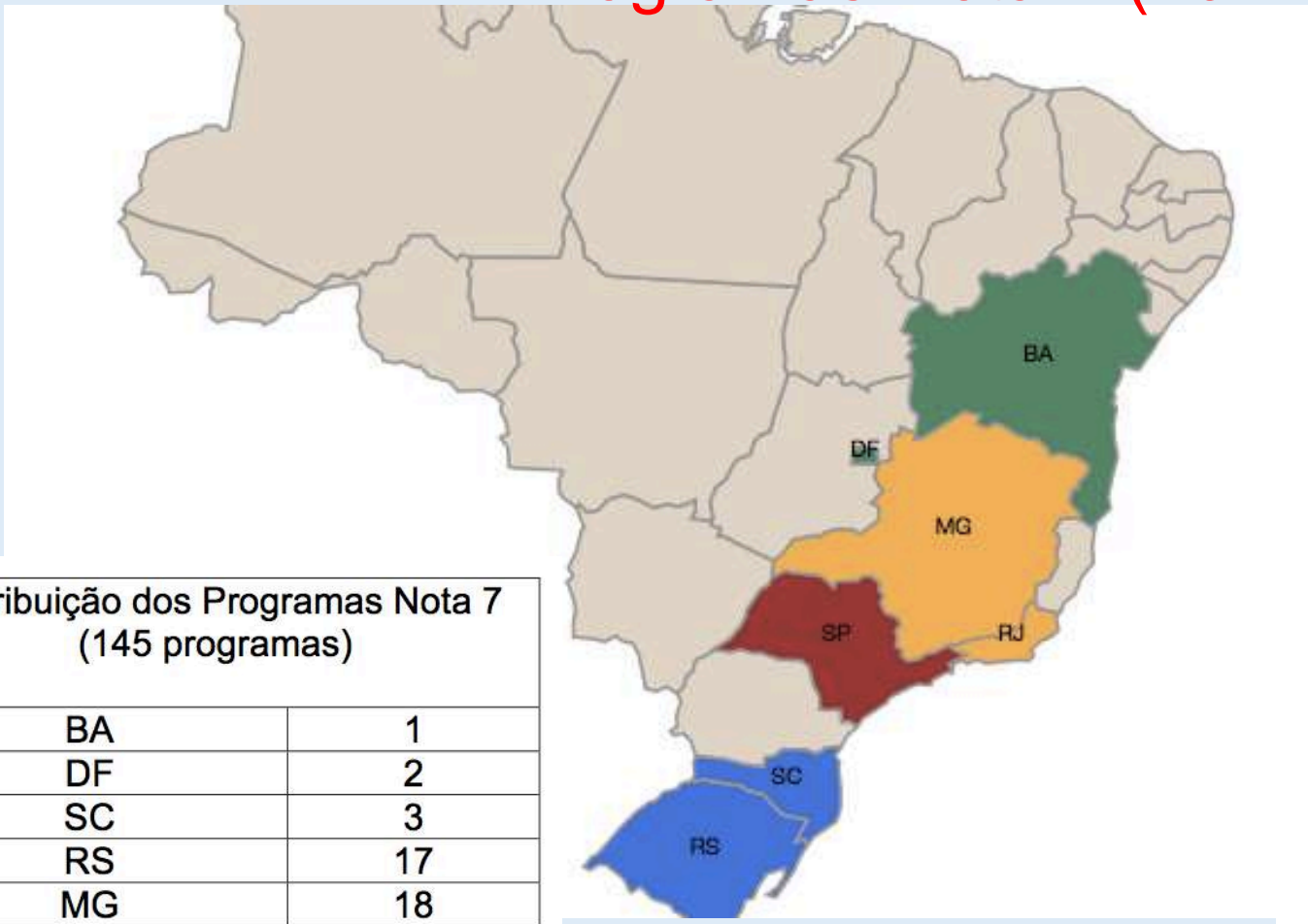
Crescimento de 30%

Dados comparativos entre 2013 e 2017
A excelência da área

- O número de docentes cresceu 8,7%, sendo atualmente (2016) 1596 docentes permanentes
- O número de publicações/ano cresceu 17%
- O número de artigos publicados/docente-ano cresceu 10%
- O número de publicações/ano-docente no estrato A1 cresceu 41%
- O número de teses cresceu 30% inflexionando um crescimento anterior que vinha sendo de 15-17%. ”Hoje” são formados 1 Dr/dia, 366 doutores/ano no quadriênio 2013-2017.

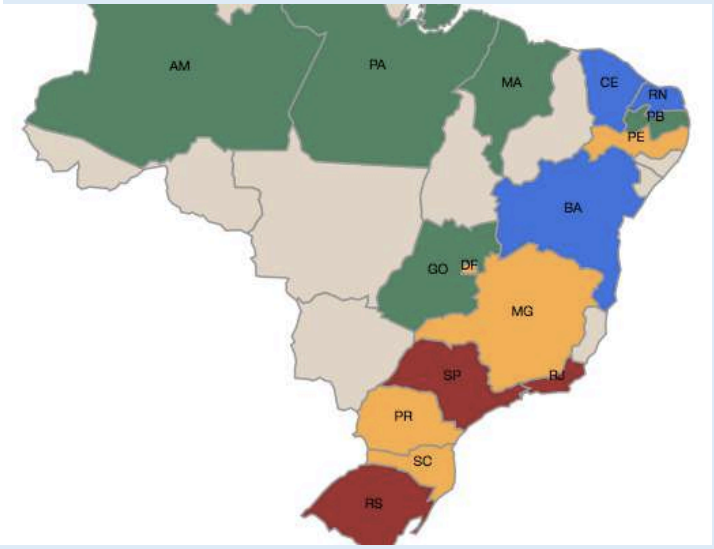
Vale a pena ressaltar que - considerando todas as áreas - nota-se uma diminuição (de parte) da assimetria regional, com um crescimento da excelência na região nordeste.

Programas Nota 7 (2014)



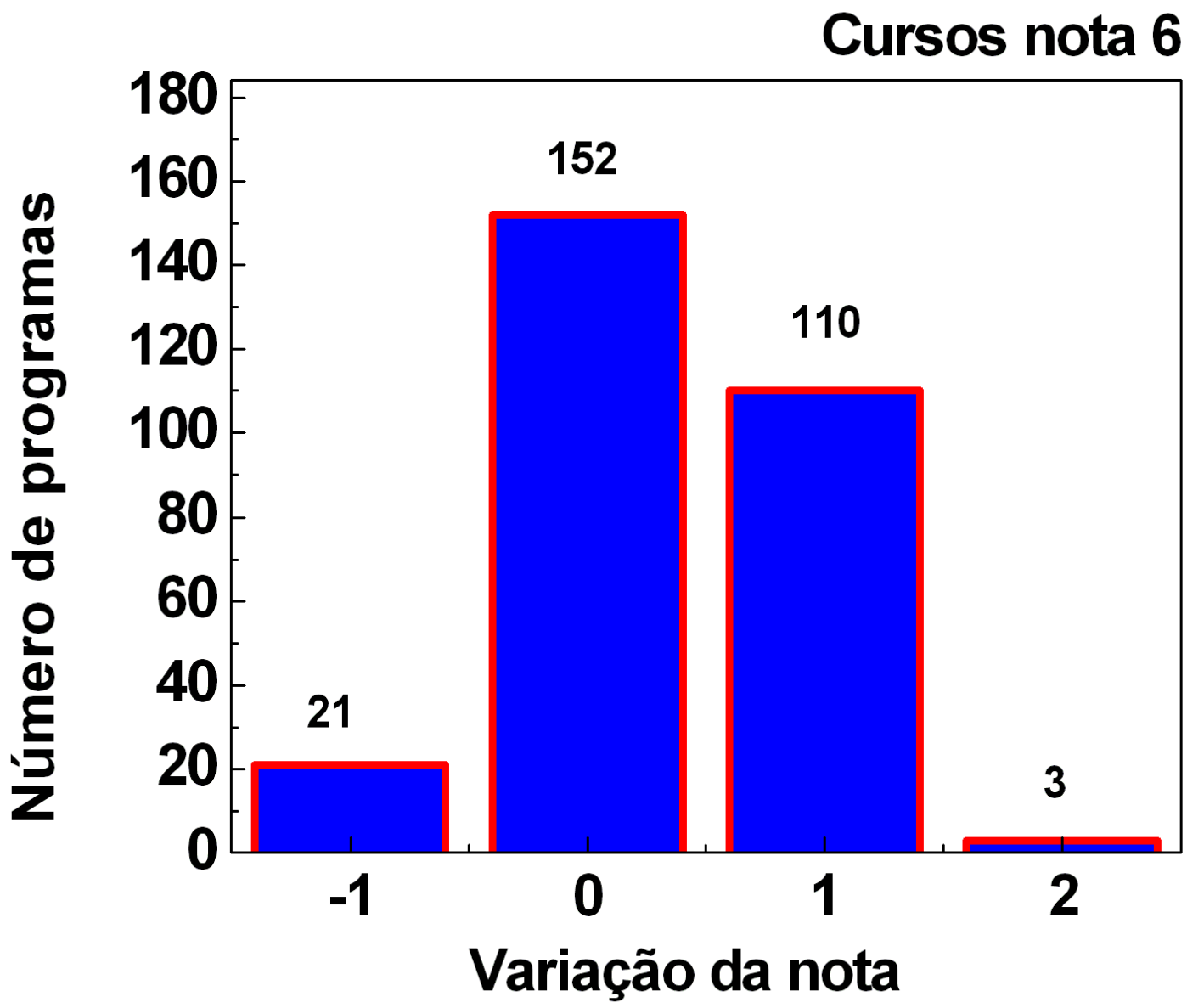
Distribuição dos Programas Nota 7 (145 programas)	
BA	1
DF	2
SC	3
RS	17
MG	18
RJ	27
SP	77

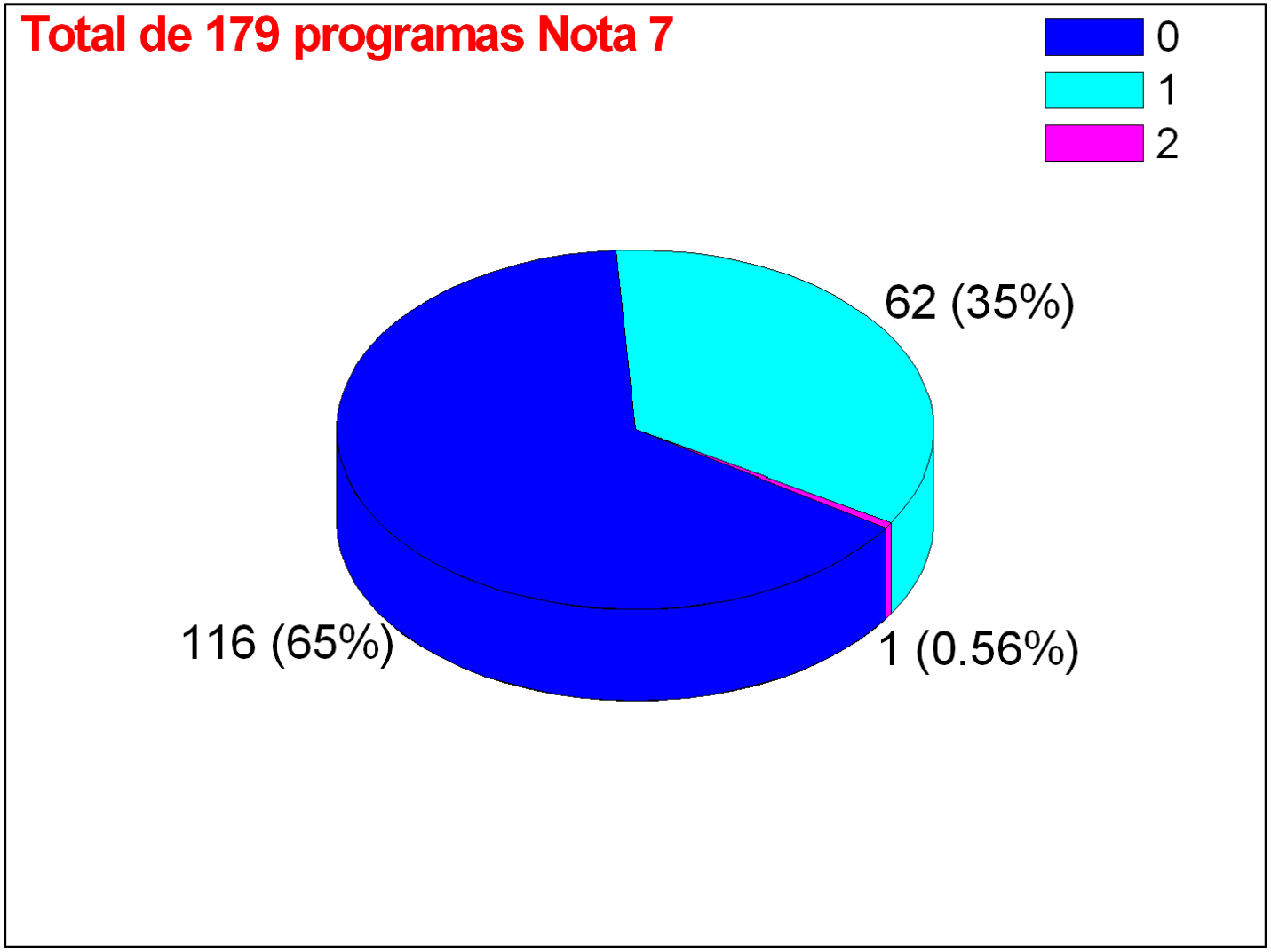
Programas Nota 6



Cursos Nota 7 na região Nordeste

UFBA	1	Saúde Coletiva
UFCG	1	Eng. Elétrica
UFC	3	Física
		Matemática
		Eng. Civil (Recursos Hídricos)
UFPE	3	Física
		Ciências da Computação
		Eng. Produção
UFRN	1	Ciências e Eng. Materiais

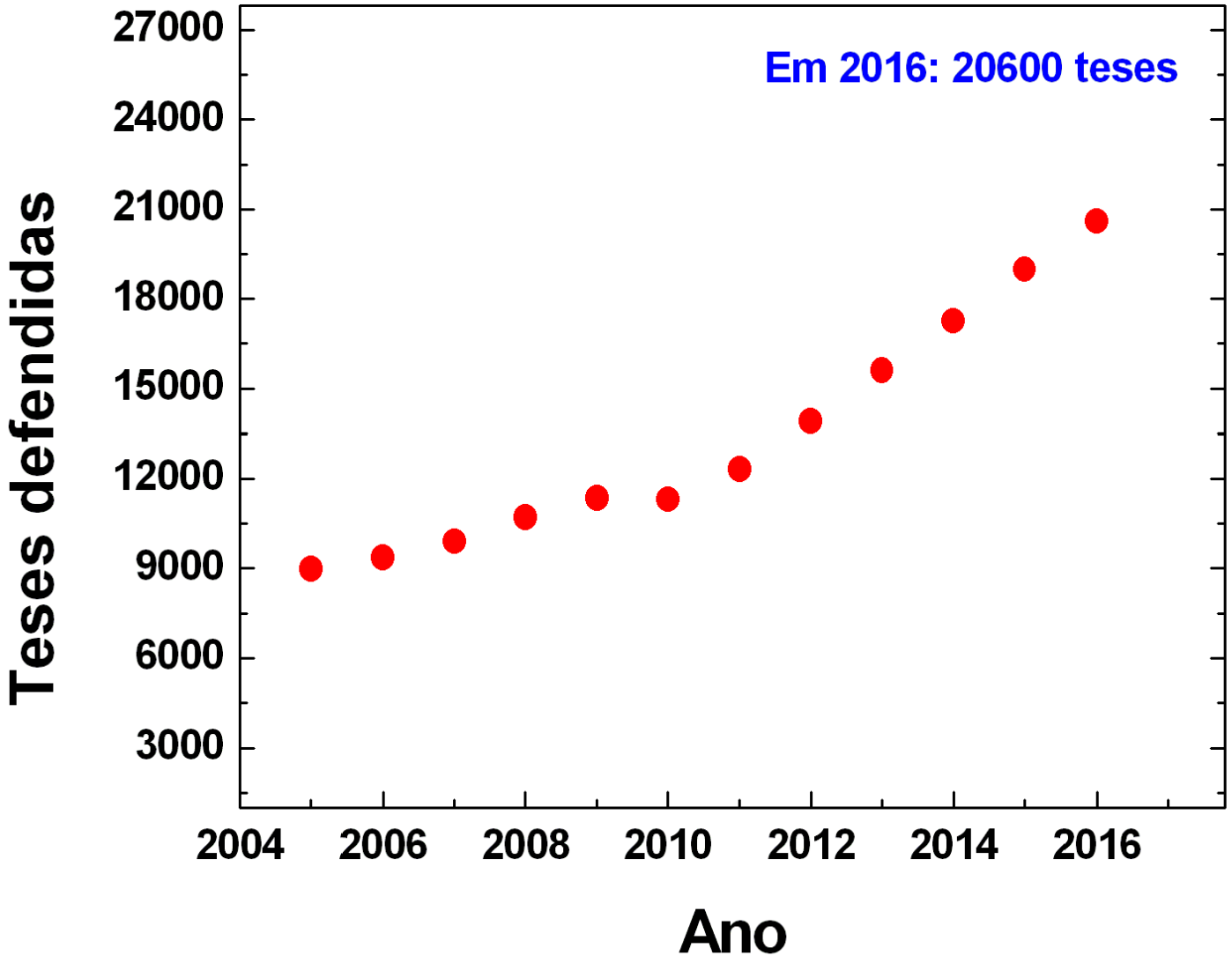

Cursos nota 6
Número de programas
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
21
152
110
3
-1
0
1
2
Variação da nota


Total de 179 programas Nota 7
0
1
2
62 (35%)
116 (65%)
1 (0.56%)

POSSÍVEIS APRIMORAMENTOS NA AVALIAÇÃO ?

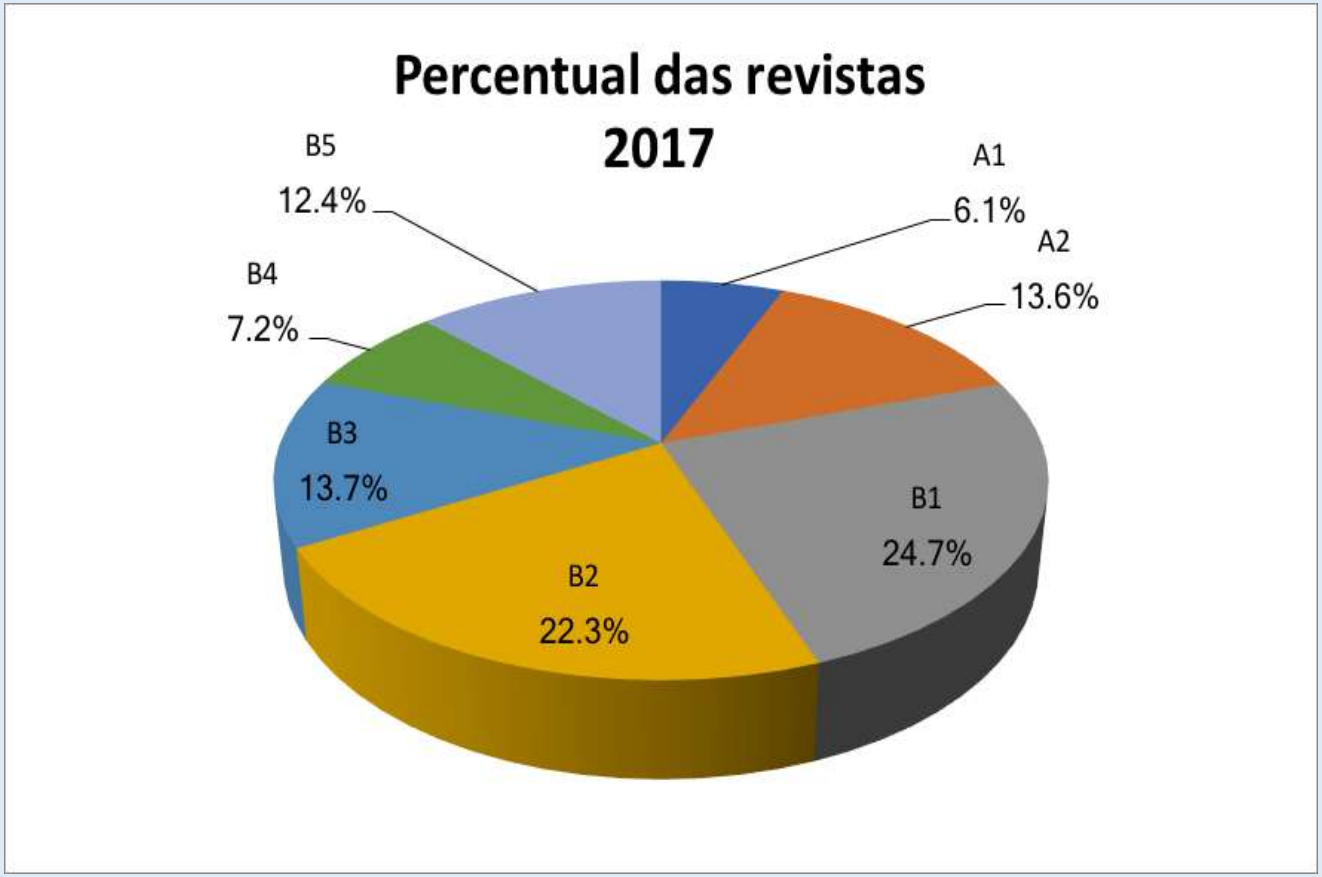
- ✓ Simplificação do processo de avaliação
- ✓ Avaliação de egressos (que aspectos devem ser valorizados?)
- ✓ Distinção para programas que só tem mestrado (tipicamente nota 3)
- ✓ Comissão/avaliação internacional para programas nota 6 e 7.

Muito obrigado


Em 2016: 20600 teses
Teses defendidas
27000
24000
21000
18000
15000
12000
9000
6000
3000
2004
2006
2008
2010
2012
2014
2016
Ano

- Considerações sobre Avaliação
- Muito breve panorama atual da Astronomia e Física
- Algumas considerações gerais

O Estrato Qualis da Astronomia/Física



O foco na obtenção de bons resultados nas métricas é falacioso e prejudicial ao programa como centro de formação e pesquisa.